

# CETAB Informa

## A tripanossomíase bovina

Danielle de Campos Vieira Barbosa<sup>1</sup>  
Leonardo Ribas Pacheco<sup>1</sup>  
Hayala Caroline Silva Ferreira Gomes<sup>1</sup>  
Igor Leonardo de Jesus Genipapeiro<sup>1</sup>  
Luciana Veiga Barbosa<sup>2</sup>  
Jorge Raimundo Lins Ribas<sup>3</sup>

### Introdução

A tripanossomíase é uma doença parasitária causada por um protozoário flagelado e que apresenta tropismo pelas células eritrocitárias. O agente causador pode infectar bovinos, bubalinos e também pequenos ruminantes. Em relação a sua distribuição no Brasil, é considerada endêmica na região do Pantanal e surtos já foram relatados também nas regiões de Goiás, São Paulo e Minas Gerais. Na Bahia, ocorreu em 2016 o primeiro relato de ocorrência, confirmado por diagnóstico molecular, via PCR (Reação em Cadeia da Polimerase), em rebanhos bovinos da mesorregião sul.

A tripanossomíase apresenta grande impacto na criação de bovino leiteiro e também de corte, uma vez que afeta diretamente a produção desses animais. Dessa forma, a doença não deve ser negligenciada, pois uma situação de surto ou endemia caracterizará grandes prejuízos econômicos, além dos custos com o tratamento dos animais acometidos. É importante a criação de programas de prevenção e controle para hemoparasitoses por parte das agências de defesa agropecuária.

### Agente causal

A tripanossomíase é causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma vivax* (Figura 1), pertencente à família Trypanosomatidae e se apresenta sob a forma tripomastigota no sangue de hospedeiros. Sua transmissão ocorre principalmente através de vetores mecânicos como dípteros (moscas) hematófagos dos gêneros *Tabanus* spp. e *Stomoxys* spp., entretanto, a transmissão por via iatrogênica através da aplicação de ocitocina em gados leiteiros, também vem se tornando comum. Sua origem se deu na África, principalmente na região do Senegal, onde a doença é endêmica e inicialmente era transmitida pela mosca Tsé-tsé (*Glossina*). Ao ser introduzido no continente americano, o *T. vivax* conseguiu se adaptar com facilidade aos outros vetores.

---

<sup>1</sup> Graduando(a) em Medicina Veterinária (UFBA) e bolsista de iniciação científica. E-mail: daniellevieira\_93@live.com

<sup>2</sup> Doutora em Agronomia, professora titular da UFBA. E-mail: veiga@ufba.br

<sup>3</sup> Mestre em Medicina Veterinária, responsável técnico do Laboratório de Sanidade Animal (Ladesa). E-mail: jrlribas@gmail.com

## Sinais

A doença pode se apresentar na forma aguda ou subclínica, sendo que na forma aguda os sintomas se caracterizam por anemia intensa, anorexia, caquexia (Figura 2), febre, emagrecimento e fraqueza progressiva, além de abortos em fêmeas. Também se observa lacrimejamento excessivo, conjuntivite e hiperexcitabilidade (animais podem ficar agressivos). Se não tratada, o animal pode vir a óbito.

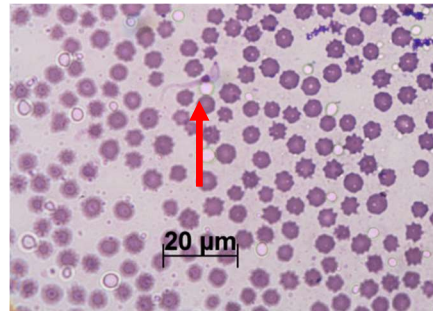


Figura 1. Esfregaço sanguíneo positivo para *T. vivax* com a sua forma tripomastigota.

Fonte: Igor Leonardo de Jesus Genipapeiro.



Figura 2. Bovino afetado por *Trypanosoma vivax*, mostrando caquexia e emagrecimento acentuado.

Fonte: Canal Rural com informações da Embrapa.

## Manejo da doença

A doença pode ser evitada a partir do controle da população de vetores, no caso de moscas hematófagas dos gêneros *Tabanus* e *Stomoxys*. Porém, é necessário também conscientizar os proprietários rurais para que não haja reutilização de seringas e agulhas entre os animais. Para o tratamento, buscar a orientação do médico veterinário. Ao sinalizar qualquer indício da doença, o proprietário poderá contatar a agência de defesa agropecuária do seu estado e fazer a notificação da suspeita. No caso do Estado da Bahia, o órgão responsável para tal é a ADAB.

### Apoio:

